

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

PAISAGEM CULTURAL SOB PRESSÃO: IDENTIDADE, GOVERNANÇA E REGULAÇÃO TERRITORIAL NO VALE DOS VINHEDOS (BRASIL)

Vinicius De Tomasi Ribeiro (vinicius.t.ribeiro@gmail.com)

Paula Nader Rodrigues (paula.nader@gmail.com)

Karine Fongaro (karinefongaro@hotmail.com)

Este trabalho analisa o processo de formulação do Plano de Gestão e Desenvolvimento da Paisagem do Vale dos Vinhedos, território localizado na Serra Gaúcha, sul do Brasil, reconhecido por sua paisagem vitivinícola, patrimônio cultural de origem imigrante e forte identidade territorial. A área de estudo apresenta uma singularidade institucional relevante, por se tratar de

uma região oficialmente reconhecida como Denominação de Origem (DO) para vinhos, ao mesmo tempo em que é objeto de proteção por legislação estadual específica de salvaguarda da paisagem cultural, o que lhe confere um regime normativo diferenciado e complexo, no qual se articulam instrumentos de proteção cultural, ordenamento territorial e regulação produtiva.

Historicamente, o Vale dos Vinhedos consolidou-se a partir da interação entre práticas agrícolas tradicionais, relevo acidentado, sistemas construtivos vernaculares, infraestrutura hídrica rural e organização comunitária, configurando uma paisagem cultural viva, produtiva e habitada. Nas últimas décadas, entretanto, o território passou a sofrer intensas pressões decorrentes da expansão do turismo, da valorização imobiliária e da implantação de empreendimentos de maior escala, gerando conflitos entre preservação da paisagem, desenvolvimento econômico e transformação do uso e ocupação do solo. A pesquisa parte do entendimento da paisagem cultural como um sistema dinâmico, resultado da interação contínua entre fatores naturais, culturais, sociais, produtivos e institucionais, superando abordagens restritas à tutela patrimonial ou à estética formal. Nesse sentido, dialoga com referenciais internacionais, em especial a abordagem da Paisagem Urbano-Histórica (Historic Urban Landscape – HUL) e os princípios da Convenção Europeia da Paisagem, incorporando-os criticamente ao contexto normativo brasileiro e às especificidades de um território produtivo reconhecido por certificação de origem. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem interdisciplinar e participativa, combinando leitura histórica do processo de ocupação, análise morfoterritorial e ambiental, identificação de elementos materiais e imateriais da paisagem e ampla escuta comunitária. O processo envolveu a atuação integrada de equipes técnicas multidisciplinares, gestores públicos municipais e atores sociais locais, estruturando mecanismos de governança intermunicipal e participação vinculante. A comunidade foi reconhecida como sujeito ativo do planejamento, contribuindo com saberes locais, percepções territoriais e expectativas quanto à preservação da identidade. Como principal resultado, o estudo apresenta um conjunto articulado de critérios, diretrizes e instrumentos voltados à preservação, gestão e projeto da paisagem cultural do Vale dos Vinhedos. Destacam-se a definição de unidades e zonas de paisagem, a compatibilização normativa entre a Denominação de Origem e a legislação estadual, o estabelecimento de parâmetros diferenciados de uso e ocupação do solo, a exigência de estudos de impacto visual e paisagístico e a construção

de uma matriz de diretrizes de preservação organizada por critérios temáticos, elementos identitários, abrangência territorial e ações recomendadas.

Conclui-se que a preservação da paisagem cultural do Vale dos Vinhedos depende da integração entre planejamento territorial, instrumentos normativos, projeto da paisagem e governança participativa, capazes de conciliar certificação de origem, proteção legal da paisagem, desenvolvimento econômico e direito à paisagem. A experiência analisada oferece contribuições relevantes para o debate sobre gestão da paisagem cultural em territórios produtivos oficialmente reconhecidos, especialmente no enfrentamento de conflitos contemporâneos entre mercado, patrimônio e identidade territorial.

Palavras-chave: paisagem cultural; vale dos vinhedos; governança territorial; gestão da paisagem; direito à paisagem.